

O PAPEL DO LID NA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERJ

Alícia Carrilho Gomes

Thalia Lima de Oliveira

Flávia Barbosa da Silva Dutra¹

RESUMO

Há três décadas, aproximadamente, a inclusão propõe mudanças atitudinais com o objetivo de equalizar os direitos entre as pessoas para que a sociedade elimine barreiras impeditivas à plena participação de todos em igualdade de condições. No campo educacional, apesar da política redistributiva de acesso ao ensino superior proposta pelo sistema de cotas, a permanência desse estudante também deve ser observada e mediada por ações de acessibilidade educacional desenvolvidas para eliminar quaisquer barreiras impeditivas ao ensino de qualidade. O Laboratório de Inclusão e Diversidade (LID) investiga como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) atende seus estudantes com deficiência (EcD) ou necessidades educacionais específicas (NEE). Baseado neste aspecto, o presente trabalho tem como objetivos: (a) apresentar as práticas realizadas no projeto de pesquisa de iniciação científica do LID da Uerj; (b) constatar qual o impacto do atendimento oferecido pelo LID para os EcD ou NEE. Esta pesquisa qualitativa, de estudo de caso, foi realizada com sete EcD do curso de Pedagogia, da modalidade presencial, atendidos pelo LID. Utilizamos uma pergunta norteadora e as respostas coletadas passaram por análise de conteúdo. Três categorias foram geradas: Acolhimento; Auxílios prestados pelo LID; Contribuição para permanência. O LID presta o acompanhamento necessário, garante a acessibilidade com mediação de apoio e adaptação de materiais; oferece formação continuada de recursos humanos para professores e servidores da comunidade interna e externa da Uerj. Dessa forma, viabiliza o atendimento de qualidade ao público participante. Através das respostas

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Laboratório de Inclusão e Diversidade; aliciacarrilho@gmail.com, tatalimathay22@gmail.com, fbsdutra@gmail.com.

aos questionários aplicados, pode-se concluir que o projeto tem apresentado êxito nos resultados quanto ao atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas do curso de Pedagogia da Uerj, promovendo uma trajetória mais adequada na graduação e contribuindo para a diminuição da evasão discente.

Palavras-chave: Acessibilidade, Permanência, Ensino médio.

INTRODUÇÃO

Há décadas questões como inclusão e permanência são discutidas com objetivo de equalizar os direitos entre as pessoas. Atualmente temos a Lei 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que estabelece sobre a segurança e promoção dos direitos da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Frente a isso, temos a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) como pioneira no atendimento às cotas universitárias para as pessoas com deficiência desde 2004, seguindo a Lei 5.346/2008 prorrogada pela Lei 8.121 (Brasil, 2004, 2018).

Mesmo com a reserva de vagas, é preciso observar questões além do acesso, e atentar também para a permanência e ações educacionais buscando sanar barreiras que possam dificultar e/ou impedir um ensino de qualidade aos estudantes.

Diante de tal situação o Laboratório de Inclusão e Diversidade (LID) elaborou um projeto de pesquisa que busca investigar como a Uerj recebe e atende os estudantes com deficiências (EcD) ou necessidades educacionais específicas (NEE) advindas do ingresso por cotas ou por ampla concorrência para o ensino superior, bem como observar as nuances do convívio que permeiam sua trajetória acadêmica e como articular-se enquanto instituição legítima para o acesso e permanência de todos.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivos: (a) apresentar as práticas realizadas no projeto de pesquisa de iniciação científica do LID da Uerj; (b) constatar qual o impacto do atendimento oferecido pelo LID para os EcD ou NEE.

METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso com EcD ou NEE que são atendidos pelo LID e estão cursando Pedagogia na Uerj, campus Maracanã, na modalidade presencial. Esta pesquisa com número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 26291919.4.0000.5259, teve a submissão de protocolo de pesquisa realizada junto ao Sistema do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Instituição proponente Uerj.

Para atingir os objetivos supracitados, utilizamos uma pergunta norteadora a ser respondida pelos estudantes, que foi encaminhada através do *WhatsApp*. Obtivemos o total de sete respostas por meio de áudios e textos e todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As respostas em áudio foram transcritas anteriormente à análise e reunidas em um documento do *Word*. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) para analisar os questionários e a partir disso elencamos 3 categorias, sendo elas: Acolhimento; Auxílios prestados pelo LID; Contribuição para permanência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O LID originou-se em 2018, tem uma parceria estabelecida com a Faculdade de Educação da Uerj; é um laboratório atuante no ensino, pesquisa e extensão que equaciona a acessibilidade entre Universidade e seus desafios infraestruturais. Em seu projeto de iniciação científica, iniciado no ano de 2020, o LID acompanha EcD e NEE do curso de Pedagogia da Uerj nas modalidades Presencial e Educação a Distância (EaD).

O laboratório dá suporte aos estudantes com o intuito de que permaneçam em sua trajetória acadêmica até a conclusão. Depende de uma estreita parceria entre o corpo acadêmico (docentes e a coordenação do curso) e o LID, pois como afirma Dutra *et al* (2024, p. 5) pensar em acessibilidade “É entender sobre o diálogo entre a PcD e a comunidade, com novas oportunidades que permitam e possibilitem a troca e construção do conhecimento, com remoções de eventuais barreiras impeditivas à participação de todos na realização deste processo”.

São desdobramentos do LID e do projeto: as mediações de apoio; as adaptações e desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos em materiais acessíveis (como textos, provas, imagens, jogos matemáticos etc); disponibilização de ambiente silencioso para realização de avaliações; formação de recursos humanos para utilização de ferramentas de acessibilidade (como audiodescrição,

legendagem de vídeos, ferramenta Balabolka para adaptação de texto para áudio, entre outros); participação e promoção de eventos para discussão sobre a temática da inclusão; e publicações diversas em livros, anais de congresso e revistas.

Atualmente o LID acompanha 29 EcD, sendo 14 da modalidade presencial, a qual se atém este trabalho. Traçando o perfil da amostra, fazem parte dessa pesquisa sete estudantes que apresentam: Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual (DI), deficiência visual (DV), deficiência física (DF), deficiência auditiva (DA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mais dislexia. Os mesmos serão indicados pela letra “E” para preservação da identidade enquanto os integrantes do LID a qual foram citados, tiveram seus nomes substituídos pelos seus cargos.

Para a coleta de dados, direcionamos uma pergunta norteadora aos participantes: “Qual a contribuição do LID na sua trajetória acadêmica?”.

Acolhimento

Ao serem identificados pela Faculdade de Educação, os EcD ou NEE são encaminhados ao LID, onde ocorre seu primeiro acolhimento, identificando suas potencialidades e necessidades para realizarem a graduação. O LID busca tornar a comunicação, os espaços e os materiais acessíveis a esses estudantes transpondo possíveis barreiras que possam obstruir sua plena participação dentro da universidade.

Nesta categoria todos fazem considerações pessoais em relação ao LID, demonstrando a segurança que possuem por saber que se necessitarem de algum tipo de auxílio eles têm um ponto de apoio dentro da universidade para recorrer; mencionaram ainda sua gratidão ao projeto e à equipe do laboratório e o sentimento de acolhimento.

[...] é muito bom saber que se eu precisar de alguma ajuda terei o suporte necessário. (E6 – Dislexia e TDAH)

A contribuição do LID da minha trajetória como PCD, foi de extrema importância e empatia! [...] Sou grata pela coordenadora e a equipe que me ajudaram. (E3 – DA)

Estas falas revelam a importância de um espaço de acolhida aos estudantes, além de contar com a prontidão das pessoas que fazem parte do LID em um ambiente que transmite segurança, como destaca a cartilha elaborada pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Fundação CEDERJ, na qual propõe-se estratégias de acolhimento, acessibilidade e inclusão nos espaços internos e externos da Fundação (CEDERJ, 2020).

Auxílios prestados pelo LID

Outro ponto que surge nas colocações dos participantes da pesquisa é a importância dos auxílios prestados pelo LID em suas respectivas trajetórias acadêmicas, como as adaptações dos textos base das disciplinas; ajuda com as ferramentas tecnológicas para envio de avaliações quando o estudante não possui este domínio; ajuda no entendimento das disciplinas, e consequente melhora no desempenho acadêmico.

[...] temos trabalhos que são feitos no computador né, e não são todos os professores que aceitam trabalhos feitos a mão e vocês me ajudam muito [...], digitando e tal[...]. (E2 – DV)

O laboratório [...] adquire uma importância fundamental na minha trajetória acadêmica ao servir como ponte entre as minhas demandas específicas de aprendizagem e a instituição de ensino. (E5 – DF)

Fica explícito na Lei de Diretrizes e Bases que o sistema de ensino deve assegurar, aos EcD, TEA e altas habilidades ou superdotação “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados” para a inclusão desses educandos nas classes comuns (Brasil, 1996).

Destacamos também o decreto nº 7.661 de 2011, que trata sobre o atendimento educacional especializado. O documento aponta a necessidade que se tem na “estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior”, onde esses “visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e

social de estudantes com deficiência” (Brasil, 2011).

Contribuição para permanência

Aqui, a maioria dos participantes ressalta a relevância do laboratório em os incentivarem no percurso para que não desistam de sua graduação, contribuindo para a permanência no curso. Como afirmam Amorim, Antunes e Santiago (2019) é preciso resguardar três princípios básicos para alcançar a inclusão educacional de pessoas com deficiência, sendo eles: o acesso, a permanência e a participação com qualidade nos processos educativos em qualquer modalidade de ensino.

[...] me ajudaram na minha permanência na faculdade, me ajudaram a não desistir [...] (E1 – TEA)

E tá sendo uma grande motivação para mim estar no laboratório né, e uma inspiração [...] (E4 – DI)

Ressalta-se a importância do LID, atuando na promoção de tecnologias assistivas e ambientes incentivadores à pesquisa e ensino. Por ser um laboratório de pesquisa e atendimento ao público, o LID consegue motivar os estudantes a busca por informações essenciais na construção do conhecimento. Como afirmam Calheiros e Fumes (2016) é importante que instituições de ensino superior reflitam sobre o atendimento que tem sido oferecido aos estudantes universitários com deficiência, para que todos tenham sucesso e a mesma oportunidade de participar no sistema de ensino educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentar o LID e seu projeto de pesquisa, bem como suas ações, podemos perceber sua contribuição para os pilares da Universidade. A partir disto, pode-se concluir que o projeto tem apresentado êxito nos resultados quanto ao atendimento dos EcD e NEE do curso de Pedagogia da Uerj, contribuindo para uma trajetória mais equânime dos discentes na graduação. Também é possível notar que o projeto é capaz de auxiliar os estudantes com uma gama de estratégias para melhor atender não só as diferentes deficiências e NEE, mas também as

necessidades individuais de cada estudante.

E para além do atendimento realizado pelo LID, seu trabalho também se torna importante ao ser demonstrado e reconhecido pela comunidade acadêmica, incentivando não só estudantes que queiram se aprofundar mais nesta área de inclusão para trabalhar futuramente em suas profissões, como também os docentes que já se encontram no meio profissional e que entendem a necessidade de aprimorar sua atuação profissional voltada ao atendimento do estudante com deficiência.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. C.; ANTUNES, K. C. V.; SANTIAGO, M. C. Inclusão no ensino superior: um processo em pauta na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. DOXA: **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 21, n. 2, p. 334–348, 1 ago. 2019.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 221, p. 12, 18 nov. 2011.

BRASIL. **Lei nº 8.121, de 27 de setembro de 2018**. Dispõe sobre a prorrogação da vigência da Lei 5.346, de 11 de setembro de 2008, e dá outras providências. Disponível em: <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/631695882/lei-8121-18-rio-de-janeiro-rj>.

CALHEIROS, D. dos S.; FUMES, N. de L. F. **A inclusão de universitários com deficiência em cursos de Educação Física na cidade de Maceió/AL**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 523-539, jul. 2016.

CEDERJ. **Cartilha de acolhimento ao estudante NEE**. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Fundação Cecierj, Consórcio Cederj, 2020.

DUTRA, F. B. S. *et al.* **Documento norteador para implementação do Plano de Acessibilidade Básica - PAB**: primeiros passos. Ponta Grossa - Pr: Atena Editora, 2024. p.37.

SASSAKI, R. K. **As sete dimensões da acessibilidade**. 1ª edição. São Paulo: Larvatus Prodeo, 2019.

Eixo temático prioritário

Eixo 1: As pessoas com deficiência na universidade: relatos de experiências

Eixo temático secundário

Eixo 2: As várias faces da educação: para além da inclusão

Fonte(s) de financiamento: Fomento FAPERJ e Uerj.

Conflito de interesses

As autoras informam não haver conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.